

CONTRIBUIÇÕES SOBRE A AGRICULTURA URBANA NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG, BRASIL

Leonardo Alfaiate Ferreira Borges¹
Roberto Barboza Castanho²
Joelma Cristina dos Santos³

Resumo: O objetivo deste estudo é compreender a dinâmica dos produtos originados da Agricultura Urbana a partir de diálogos com os produtores e informações transmitidas ao investigador. A pesquisa foi realizada no município de Ituiutaba-MG. A metodologia consistiu em um levantamento bibliográfico, na coleta de dados, na reambulação a campo, em diálogos com os produtores, na sistematização de dados, na análise da informação e na dissertação final dos resultados obtidos. Elaborou-se um perfil da produção de Agricultura Urbana desenvolvida na cidade de Ituiutaba, com seus modelos e funções. O investigador, por meio desse acesso, conseguiu notas e dúvidas esclarecidas, deixando patente o papel dinamizador da Agricultura Urbana e a sua contribuição para a sociedade.

Palavras-chaves: Agricultura Urbana. Setor-Oeste. Agricultores Rurais. Alternativas Sustentáveis. Ituiutaba-MG

CONTRIBUTIONS ON URBAN AGRICULTURE IN ITUIUTABA-MG, BRAZIL

Abstract: The objective of this study is to understand the dynamics of the products originated from Urban Agriculture from dialogues with producers and information transmitted to the researcher. The research was carried out in the municipality of Ituiutaba-MG. The methodology consisted of a bibliographic survey, data collection, field reambulation, dialogues with producers, data systematization, information analysis, and the final dissertation of the results obtained. A profile of the Urban Agriculture production developed in the city of Ituiutaba was elaborated, with its models and functions. Through this access, the researcher was able to get notes and doubts clarified, making evident the dynamizing role of Urban Agriculture and its contribution to society.

Keywords: Urban Agriculture. Western Sector. Rural Farmers. Sustainable Alternatives. Ituiutaba-MG

CONTRIBUCIONES SOBRE LA AGRICULTURA URBANA EN EL MUNICIPIO DE ITUIUTABA-MG, BRASIL

Resumen: El objetivo de este estudio es comprender la dinámica de los productos originados en la Agricultura Urbana a partir de los diálogos con los productores y la información transmitida al investigador. La investigación se llevó a cabo en el municipio de Ituiutaba-MG. La metodología consistió en un relevamiento bibliográfico, recolección de datos, reambientación de campo, diálogos con

¹ Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Campus Pontal, Graduado em Geografia pelo Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO/UFU), Uberlândia, Brasil, leonardoalfaiate@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-3056-9604>

² Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus São Borja, Docente pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGEP) no Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO/UFU) e Docente no curso de Graduação em Serviço Social pela UNIPAMPA, São Borja, Brasil, rbcastanho@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-7064-2154>

³ Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Campus Pontal, Docente pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGEP) no Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO/UFU), Uberlândia, Brasil, joelma.santos@ufu.br, <https://orcid.org/0000-0001-9294-6685>

produtores, sistematización de datos, análisis de la información y disertación final de los resultados obtenidos. Se elaboró un perfil de la producción de Agricultura Urbana desarrollada en la ciudad de Ituiutaba, con sus modelos y funciones. El investigador, a través de este acceso, pudo obtener apuntes y dudas aclaradas, haciendo evidente el papel dinamizador de la Agricultura Urbana y su contribución a la sociedad.

Palabras claves: Agricultura Urbana. Sector Oeste. Agricultores Rurales. Alternativas Sostenibles. Ituiutaba-MG

INTRODUÇÃO

A população brasileira, ao longo do século XXI, tem se preocupado bastante com o tipo de alimentação que consome e com a procedência desses alimentos. O aumento de produtos industriais, ao longo dos anos, principalmente em virtude do aumento populacional, pode acarretar, a longo prazo, diversos problemas de saúde, devido ao excesso de agrotóxicos. Isso impossibilita uma segurança alimentar ao consumidor que se preocupa com a transparência de seus produtos.

Assim sendo, a necessidade de uma boa alimentação faz surgir alternativas sustentáveis que possam suprir essa carência alimentar. A Agricultura Urbana é, então, apontada como uma medida imediata, e encaixa perfeitamente no cenário em que vivemos atualmente.

É importante compreender minimamente o que é a Agricultura Urbana e quais são as suas vantagens. O conceito de Agricultura Urbana estará sempre em construção, mas, resumidamente, podemos dizer que é uma prática, em grande parte, sustentável e orgânica, ocupando-se em diversos espaços, como quintais de casas, terrenos baldios, áreas comunitárias, além de proporcionar o trabalho familiar.

Suas vantagens são pautadas em uma aproximação com o consumidor final, mostrando uma qualidade superior e uma cultura mais rica em nutrientes. Além disso, a possibilidade de geração de novos empregos pode ser solução de problemas socioeconômicos, sendo, portanto, uma grande vantagem para a sociedade. Nesse sentido, a prática da Agricultura Urbana presente requer uma reestruturação da dinâmica na cidade, na qual os espaços baldios podem ser substituídos por atividades agrícolas, como o cultivo e a criação de animais pequenos, e também produções como hortaliças, plantas ornamentais, entre outros.

O elemento mais comum relacionado à Agricultura Urbana é a localização, já que identifica sua relação com o meio rural ou urbano. Campilan, Drechsel e Jöcker

(2002) apresentam as características da Agricultura Rural e da Agricultura Urbana/Periurbana, respectivamente, conforme quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Características da Agricultura Rural e Agricultura Urbana/Periurbana⁴, 2002

Agricultura Rural	Agricultura Urbana/Periurbana
Em relação à organização da produção, se apresenta de forma padronizada e homogênea.	Não exhibe um padrão; móvel e transitória; parcialmente sobre a terra ou sem terra.
Agricultura como principal modo de vida e com dedicação exclusiva.	A agricultura é frequentemente uma atividade secundária e de envolvimento parcial.
A maioria dos membros da comunidade participa da atividade agrícola.	O percentual dos membros da comunidade envolvidos na atividade agrícola é muito variável.
Recebe facilmente apoio da sociedade.	Reconhecimento e apoio ocorrem de forma diversa no âmbito da sociedade.
Espaço específico e diferenciado.	Competição pelo uso da terra entre o uso agrícola e não-agrícola.
Cultivo, em geral, segundo a estação.	Cultivo o ano todo.
Geralmente longe dos mercados.	Perto dos mercados, o que favorece o cultivo de produtos perecíveis.
Alta prioridade na agenda política.	Com frequência, apresenta políticas vagas ou inexistentes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020) a partir de Campilan, Drechsel e Jöcker (2002).

Segundo Dubbeling e Zeeuw (2007, n.p.), "para o desenvolvimento da agricultura urbana sustentável, a atividade envolve uma ampla variedade de sistemas e atores inter-relacionados e tem interfaces com diversas áreas da administração urbana".

Na Agricultura Urbana, a produção pode ser em pequena ou em grande escala, com base no extrativismo, e, finalmente, a colheita de produtos provenientes do meio, tais como legumes, fruticulturas, plantas ornamentais, e mesmo a pecuária, de forma sustentável, que se conecta com essas características, sempre buscando a menor agressão ao meio ambiente.

Com essa preocupação, a Agricultura Urbana tende a resgatar a confiança do consumidor, além de aproximar o meio rural das centralidades urbanas. Conforme dito anteriormente, o termo, em si, é novo, e o interesse da população em atribuir essa medida é fundamental para alimentar novos cenários, na visão de contribuir para a sustentabilidade, para o racional e o social.

⁴ O termo "Periurbana" relaciona-se a uma área que localiza além dos subúrbios, migrando-se ao entorno e integrando suas relações com o meio.

A Agricultura Urbana rompe a dicotomia rural-urbana, prevalecendo a relação de ambos no mesmo lugar, pois a presença da agricultura no setor urbano tende a crescer cada vez mais, ocasionando uma integração.

Essa integração utiliza-se de toda uma logística, desde a importância da sua atividade econômica, a localização como um fator estratégico, até mesmo ao seu sistema de produção, denominado por categorias, como alimentícios e não alimentícios, e finalmente, o destino desses produtos, sendo colocados à venda.

Suas iniciativas aproximam-se de uma segurança alimentar com alto poder nutricional, promovendo assim a luta contra a fome. É importante salientar que a prática modifica a tipologia dos ambientes, dos espaços comunitários, entre outros, propiciando um ambiente mais considerável ao meio.

No entanto, algumas características da Agricultura Urbana, tais como a sua adaptação ao sistema econômico e ecológico, ou seja, a um “ecossistema urbano”, fazem com que a Agricultura Urbana interaja positivamente com o restante da cidade, além de promover uma relação social e afetiva com os envolvidos.

Segundo Mougeot (2000 p. 6), na Agricultura Urbana, “a produção e a venda (inclusive o processamento) tendem a estar mais inter-relacionados no tempo e no espaço, graças à maior proximidade geográfica e ao fluxo de recursos mais rápido”.

O respeito pelo meio ambiente é necessário, e com o crescimento abundante da população, surgiram mudanças e foram evidenciados graves importantes problemas ambientais relacionados com o comércio. Como consequência, surgiram grandes demandas de alimentos, o que gradualmente ocasiona uma perda significativa na qualidade dos produtos. Assim, a Agricultura Urbana ganhou força pelo respeito ao meio, a partir do conhecimento sobre os recursos e tecnologias que podem ser aplicados, priorizando a qualidade e os componentes químicos e físicos presentes no solo.

As metas da Agricultura Urbana não estão relacionadas somente no produto final com sua entrega, mas sim, auxiliam socialmente entre a população, além de gerarem economias locais e prevenirem positivamente o meio ambiente, inserindo-se no âmbito de sustentabilidade.

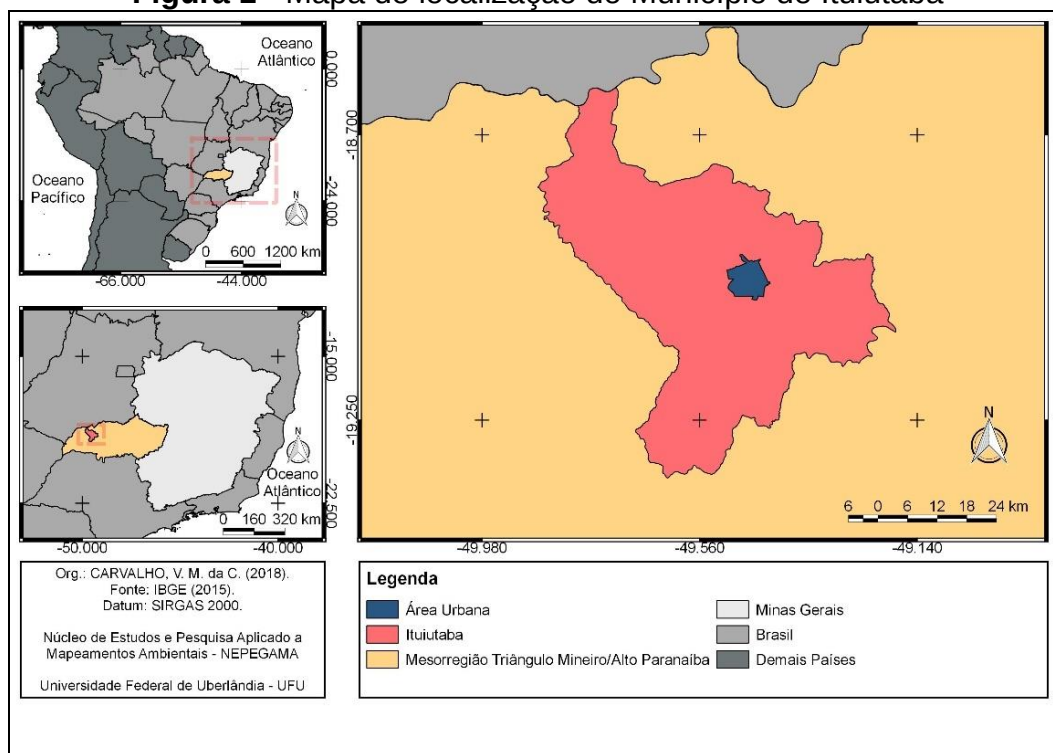
A Agricultura Urbana se dá, também, como um respaldo comercial, inclusive para a classe dominante baixa, na qual o indivíduo, pela falta de poder aquisitivo em tempos de crise, tende a promover essa prática com a intenção de obter algum tipo de renda, substituindo os lotes vagos por atividades agrícolas.

Assim, faz-se necessário caracterizar geograficamente o município de Ituiutaba-MG, objeto de estudo para o desenvolvimento das atividades propostas nesta pesquisa. A cidade de Ituiutaba possui uma população de 97.171 habitantes e uma densidade demográfica de 37,40/hab./km² (IBGE, 2010, n.p.).

Com uma área urbana de 2.598 km² e 74 bairros, Ituiutaba destaca-se pela prestação de serviços, produtos e comércio no Pontal do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Distante 135 km da cidade de Uberlândia-MG, 315 km de Goiânia-GO e 514 km de Brasília-DF ⁵.

Portanto, o município de Ituiutaba é atravessado pela BR 165, que liga a região Sudeste ao Centro-Oeste brasileiro, caminho de grande escoamento de produção de grãos e produtos, em ambos os sentidos, capitais interiores, e vice-versa, conforme pode ser visualizado na figura 1.

Figura 1 - Mapa de localização do Município de Ituiutaba



Fonte: Base Digital IBGE (2015).

Faz-se necessário pontuar que houve um recorte na área de estudo, no qual o setor oeste do município foi selecionado, buscando atribuir a devida reambulação de campo, uma vez que no setor mencionado há uma grande aglomeração de atividades agropecuárias e agrícolas, assim sendo classificadas como Agricultura Urbana. Cabe assinalar que no município de Ituiutaba se encontram outras práticas

⁵ Os cálculos das distâncias entre as cidades mencionadas foram realizados através do *Software* Google Maps no ano de 2018.

de Agricultura Urbana distribuídas nos bairros da cidade, porém, as de maior concentração se destacaram no setor oeste.

É plausível salientar que a Agricultura Urbana tende a avançar o seu espaço no território, embora seja um processo lento, mas com as iniciativas presentes ou em construção, é um grande passo para o meio urbano, entre diversos fatores ambientais que sofrem carência devido ao déficit alimentar, às crises laboral e pessoal, entre outros problemas que afetam a sociedade.

Dito isso, o objetivo geral deste artigo é, então, compreender a dinâmica dos produtos originados da Agricultura Urbana na cidade de Ituiutaba-MG, com concentração no setor oeste, a partir de diálogos entre o pesquisador e os produtores, num viés de aproximação à realidade dos envolvidos, no intuito de compreender o procedimento logístico desde a base até seu destino final.

Segurança alimentar: alguns apontamentos sobre essa alternativa sustentável

As atividades agrícolas no meio urbano desenvolveram-se em meados dos anos 60 e 70, nos Estados Unidos, com o propósito de incentivar e aderir a uma nova prática sustentável e em grande parte agroecológica. No Brasil, essa prática se manifestou em destaque nos anos 90, período em que se buscava garantir à população um novo método de plantação que assegurasse uma boa saúde, com menores taxas de contaminação no que se refere a um produto industrializado e que contribuísse positivamente para o ambiente.

Grande parte dos alimentos consumidos pela população é oriunda de áreas rurais, assim, mantendo-se os centros urbanos como os grandes consumidores. Contudo, podemos observar que, a cada dia, é notória a utilização de lotes urbanos sendo ocupados para fins agrícolas, assim como os quintais domésticos para a implementação de hortas.

Segundo a FAO (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*)⁶ (2018), a Agricultura Urbana é classificada como o

cultivo de plantas alimentícias (grãos, raízes, hortaliças, cogumelos e frutas), o cultivo de plantas não alimentícias (plantas aromáticas e medicinais, plantas ornamentais e produtos de árvores) e a criação de animais (aves, coelhos, cabras, ovelhas, gado bovino, porcos, cobaias, pescado, etc.) (FAO, 2018, n.p.).

⁶ Tradução: Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

A Agricultura Urbana, além de ser uma atividade de subsistência, também pode oferecer um rendimento extra ao homem, uma vez que, diante das crises econômicas, surge como um "refúgio" para reduzir os enfrentamentos que emergem no país.

Dessa forma, observa-se a construção social que a Agricultura Urbana oferece, no qual se aproveitam todos os lugares da natureza, proporcionando uma retribuição significativa ao meio ambiente.

O UNDP (*United Nations Development Programme*⁷) ressalta que

Urban agriculture contributes significantly to the socioeconomic development of towns and cities throughout the world. In several economies, particularly developing ones, it is one of the largest urban productive industries. In low-income cities, it is a prime generator of jobs (UNDP, 1996, p. 3-4).

Em geral, no Brasil, não se aplicam com tanta notoriedade essas práticas, pois há um grande interesse econômico. No entanto, destaca-se o papel da Agricultura Urbana na geração de empregos nos lugares de baixos rendimentos, contribuindo fortemente com a sociedade e com o meio ambiente.

Considerando as iniciativas nesse sentido, Van Veenhuizen e Danso (2007) propuseram as iniciativas de agricultura urbana a partir de seus efeitos e características, em três dimensões políticas: social, ambiental e econômica, conforme exemplifica o quadro 2.

Quadro 2 - Dimensões Políticas das Iniciativas de Agricultura Urbana, 2007

Tipo	Dimensão	Finalidade	Características
Subsistência		Redução da pobreza	Autoprodução de alimentos e ervas
		Segurança alimentar e nutrição	Redução de gastos com alimentação e saúde
	Social	Inclusão social	Algum processamento e vendas/trocas locais de excedentes
		Integração comunitária	Parte da estratégia de sobrevivência dos pobres urbanos
		Mitigação HIV	
		Arborização urbana	Agricultura orgânica e agroflorestal em zonas de amortecimento
		Melhoria do microclima	Produtos frescos
		Redução da pegada ecológica	Venda direta
Multifuncional	Ambiental	Gerenciamento de parques e jardins	Reuso descentralizado do resíduo urbano compostado
		Biodiversidade	Integração com eco-saneamento
		Educação ambiental	

⁷ Tradução: Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas.

		Recreação	
		Geração de renda	Produção orientada ao mercado
		Geração de emprego	Produtos alimentares e não alimentares
Comercial	Econômica	Desenvolvimento de empreendimentos	De pequenas unidades familiares a grandes unidades patronais
		Vendas	Parte das cadeias agrícolas e agroindustriais
			Alto uso de insumos e maior geração de externalidades

Fonte: Elaborado pelos autores (2020) a partir de Van Veenhuizen e Danso, (2007, n.p.).

A Agricultura Urbana aplica uma maior transparência ao consumidor, desde as fases iniciais da plantação até ao destino final. Isso atrai mais o cliente, pela proveniência do produto que vai consumir, refletindo-se na população em novos modos de vida.

É importante ressaltar que a Agricultura Urbana não se encontra somente inserida nos quintais e lotes vagos, e sim, serve de exemplo para as ações sociais, tais como escolas, universidades, penitenciárias, entre outros. Pode-se observar, no Quadro 3, os possíveis locais para inserção da Agricultura Urbana.

Quadro 3 - Locais para as atividades de Agricultura Urbana, 2006

Tipologia	Espaços característicos
Espaços privados	Lotes vagos; Terrenos baldios particulares ou com dúvidas sobre a propriedade; Lajes e tetos; Quintais ou Pátios; Áreas peri urbanas; Áreas verdes em conjuntos habitacionais.
Espaços Públicos	Terrenos de propriedade Municipal, Estadual e Federal com espaços possíveis de utilização de acordo com a caracterização feita nas linhas abaixo:
Verdes Urbanos	Praças e Parques.
Institucionais	Escolas e Creches; Posto de Saúde; Hospitais; Presídios; Edifícios Públicos e privados.
Não Edificáveis	Laterais de vias férreas; Laterais de estradas e avenidas; Margens de cursos d'água; Áreas inundáveis; Faixa sob linhas de alta tensão; Ambientes aquáticos (rios e lagoas).
Unidades De Conservação	Áreas de Proteção Ambiental; Reservas Ecológicas; Outras unidades desde que seja permitido o manejo e uso de potencialidades.
Áreas de Tratamento	Aterro sanitário; Lagoas de oxidação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020) a partir de Terrile (2006, n.p.).

Assim, a Agricultura Urbana atende a uma multifuncionalidade, a qual fomenta uma cidade mais produtiva e de apoio ecológico, pois a prática, além de ter âmbito social, se insere em locais antes desocupados. Essas práticas nos setores urbanos embasam-se nas intervenções do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), que implantam atos para o desenvolvimento de hortas em ambientes escolares, lotes desocupados, centros sociais.

Poulsen et al. (2015) afirmam que os benefícios da agricultura urbana consistem em fornecer às famílias uma fonte de alimento mais estável, além de também poder minimizar os impactos negativos dos salários variáveis ou dos preços dos alimentos.

Uma cidade mais produtiva ocasiona um desenvolvimento econômico positivo aos ambientes escassos, podendo combater as misérias, atrelando as relações de “produção x trabalho” significantes.

De acordo com Mougeot (2000), a Agricultura Urbana é classificada como

[...] a praticada dentro (intra-urbana) ou na periferia (periurbana) dos centros urbanos (sejam eles pequenas localidades, cidades ou até megalópoles), onde cultiva, produz, cria, processa e distribui uma variedade de produtos alimentícios e não alimentícios, (re)utiliza largamente os recursos humanos e materiais e os produtos e serviços encontrados dentro e em torno da área urbana, e, por sua vez, oferece recursos humanos e materiais, produtos e serviços para essa mesma área urbana (MOUGEOT, 2000, p. 5).

Quanto à definição de Agricultura Urbana, levantam-se algumas colocações. O conceito, no Brasil, adotado pelo Programa Nacional de Agricultura Urbana (PNAU), especificou-se, levando em consideração o posicionamento de COSTA et. al (2015), como

um conceito multidimensional que inclui a produção, a transformação e a prestação de serviços, de forma segura, para gerar produtos agrícolas (hortaliças, frutas, plantas medicinais, ornamentais, cultivados ou advindos do agroextrativismo, etc.) e pecuários (animais, de pequeno, médio e grande porte) voltados para o autoconsumo, trocas e doações ou comercialização, (re)aproveitando-se, de forma eficiente e sustentável, os recursos e insumos locais (solo, água, resíduos, mão de obra, saberes, etc.) Essas atividades podem ser praticadas nos [espaços da cidade, ligados às dinâmicas das regiões metropolitanas] [...]. Essas atividades devem se pautar pelo respeito aos saberes e conhecimentos locais, pela promoção da equidade de gênero, através do uso de tecnologias apropriadas e processos participativos promovendo a gestão social e ambiental das cidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população [...] e para a sustentabilidade (COSTA et al., 2015, p. 421).

O Grupo Nacional de Agricultura (2001) posicionou-se quanto ao conceito, que caracterizou a agricultura urbana como

A produção de alimentos dentro de perímetro urbano e periurbano, aplicando métodos intensivos, tendo em conta a interrelação homem–cultivo– animal–meio ambiente e as facilidades da infra-

estrutura urbanística que propiciam a estabilidade da força de trabalho e a produção diversificada de cultivos e animais durante todo o ano, baseadas em práticas sustentáveis que permitem a reciclagem dos resíduos (GRUPO NACIONAL DE AGRICULTURA, 2001, n.p.).

A Agricultura Urbana atribui algumas denominações quantos aos seus conceitos. Dessa forma, o Quadro 4, a seguir, apresenta algumas denominações referente aos termos de agricultura, bem como a sua terminologia:

Quadro 4 - Conceitos à nomenclatura de agricultura urbana, 2017

Formas de denominação	Terminologia
Agricultura Urbana	Conceito que abarca a produção agrícola nos limites do espaço urbano, de caráter e dinâmica multidimensional, podendo envolver produção, transformação. Distingue-se das atividades urbanas comuns, mas abarca diversidades de uma série de outras atuações cidadinas, vincula potenciais de comercialização e articulação entre locais e localidades próximas. Porém, conserva consigo (transformando, adaptando e (re) criando o processo produtivo) a centralidade no alimento, este mais comum ao campo, porém não ausente no urbano, ainda que com maiores dificuldades no tocante à área. Pode ser desenvolvida em caráter individual, familiar ou comunitário e não costuma empregar mão de obra remunerada, de forma que, quando o faz, se dá em pequenas quantidades. Além disso, costuma utilizar pouco maquinário e tecnologia em sua produção, sendo a mesma voltada a demandas do mercado ou autoconsumo, neste último caso, sendo empregada comumente em comunidades pobres. Costuma estar relacionada a temáticas como segurança alimentar, sustentabilidade e planejamento, estando articulada com questões da gestão e planejamento do espaço urbano.
Agricultura urbana e Periurbana	Termo empregado com a mesma finalidade do anterior, porém incorpora o termo “Periurbana” ao final. Assim como o termo anterior, contempla a produção agrícola nas limitações urbanas, porém, distingue áreas dentro do espaço urbano, e, sobretudo em cidades maiores, induzindo a conclusões que perfazem destinos mais periféricos aos locais com proeminência de maiores produções. Para aqueles que incorporam análises com pequenas hortas parece haver maior significância tal substantivação, do contrário muito pouco altera o sentido da denominação anterior. É o termo mais empregado em projetos e ações de políticas públicas.
Urbanidades no Rural ou Ruralidades no Urbano	Este termo costuma estar intimamente ligado a discussões acerca das relações campo-cidade, bem como às inserções do urbano no rural e vice-versa. Em torno de tal definição, a atividade agrícola na(s) cidade(s), seus impactos e implicações acabam tornando-se fatores no entorno da problemática central, mesmo quando tratada com relevância, não costuma definir-se como abordagem fundamental do(s) autor(es).
Hortas Comunitárias	A atividade costuma dirigir-se a produtores de baixa renda, atuando de forma a buscar em espaços limitados, melhorias alimentares que se materializam praticamente em alimentos, salvo algumas exceções. Tal iniciativa possibilita maior possibilidade de sucesso, uma vez que agrupados, os produtores passam a ter mais (e melhor) acesso a insumos, créditos e outros serviços de assessoramento e capacitação que podem auxiliá-los. Contudo, costumeiramente acabam por organizarem-se em grupos de forma a articular necessidades e objetivos em comum, e não puramente a articulação

	em prol de benefícios conjuntos, relação advinda de sua(s) articulação(ões). Mesmo diante de tal realidade, a utilização do termo “horta” acaba por fazer-se diante de cenários nos quais a produção apresenta limitações, sobretudo de área, permanecendo muito mais por quesitos voltados a deficiências locais do que pela ênfase em potenciais futuros, portanto, um tanto quanto disperso de abordagens que tenham em foco questões que norteiam a questão econômica.
Hortas	Denomina o fenômeno idêntico ao anterior, porém sem o caráter coletivo.
Urbano Agrícola ou Agropecuário	Utilizado para toda e qualquer produção agrícola, costumando compreender a produção e sua implicação na esfera em que se encontra situada. Portanto, aparece de forma mais sucinta em termos de abrangência da totalidade
Rural Agrícola no Urbano	Abordagem envolvendo características socioeconômicas, ambientais e por vezes culturais, onde permanecem práticas anteriores, porém, atualmente situadas em espaços urbanos, logo, tratando-se de práticas de Agricultura urbana.

Elaboração e Sistematização: Wandscheer e Medeiros (2017, n.p.). **Org.:** Autores (2020).

As ações dessas atividades agrícolas dentro das cidades fornecem novas alternativas de compreender o espaço urbano, no qual o artificial e o natural, o campo e a cidade precisam aliar-se, para que sejam desfragmentadas essas dicotomias modernas.

Por fim, é preciso entender que a cidade não é necessariamente um ambiente de técnicas materializadas, e nem o setor rural, um lugar somente destinado à agricultura. É necessário que sejam mantidas as relações socioespaciais entre os espaços, para que possa haver interligação e dinamização entre eles.

METODOLOGIA

Os processos metodológicos desse estudo foram divididos em etapas, conforme as atividades propostas com o seu período de desdobramento. Sendo assim, faz-se necessária a descrição dos processos:

1ª etapa: Nos meses iniciais, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca dos temas abordados, tais como: história da Agricultura Urbana no Brasil; a modernização da agricultura em âmbitos urbanos; histórico da relação rural no meio urbano; dinâmicas da Agricultura Urbana; e outras temáticas que alicerçaram esta pesquisa, através de vários meios informativos como livros, periódicos, trabalhos publicados, entre outros.

2ª etapa: Na segunda etapa foi realizada a coleta de dados censitários disponibilizados por órgãos oficiais, tais como os disponibilizados nos *sites* do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, entre outros, que contribuíram com mais bases de informações;

3ª etapa: Este momento da pesquisa foi destinado à reambulação no recorte espacial condizente à pesquisa, visando a aquisição de dados complementares além dos que foram coletados na etapa anterior, a fim de assegurar a veracidade das informações já apresentadas, promovendo contato direto com o meio estudado. Assim, nesta reambulação, os principais focos de pesquisa sucederam-se em propriedades nas quais era estabelecida alguma atividade rural no setor urbano;

4ª etapa: Nesse contexto, esta etapa consistiu na tabulação de dados, que resultou em relatórios e fichas, permitindo uma melhor visualização das informações obtidas;

5ª etapa: Nessa etapa da pesquisa foram sistematizadas as informações obtidas nos momentos anteriores, possibilitando os próximos momentos que se referem à interpretação e à análise dos resultados obtidos;

6ª etapa: Dando continuidade ao desenvolvimento da pesquisa, nesta fase do trabalho realizou-se a elaboração das análises finais de todos os elementos e informações obtidos nas etapas anteriores, ressaltando a natureza dos resultados, ou seja, a utilização, o condicionamento, a viabilidade e a contrapartida das dinâmicas aplicadas aos produtores rurais, sendo primordial esta relação para o desenvolvimento do projeto;

7ª etapa: Por fim, a última etapa destinou-se à redação do relatório final do projeto, bem como à organização do conjunto de informações preponderantes e condizentes com a realidade encontrada na cidade de Ituiutaba-MG, abordando, assim, a dinâmica que os produtores rurais estabelecem, bem como o cotidiano destes e quais investimentos e retornos por eles obtidos, sejam com resultados positivos ou negativos. Nesse sentido, através dessa etapa, produziu-se o relatório final, e possivelmente serão produzidos manuscritos e trabalhos a serem apresentados em eventos técnico-científicos a fim de divulgar os resultados obtidos. Também poderão ser produzidos materiais que possam servir de informativo para o conhecimento à comunidade, e principalmente aos produtores rurais, sobre essa pesquisa, a fim de assimilar esses meios de produção em duas vertentes: rural e urbana.

Quanto aos materiais utilizados, registra-se o apoio de um GPS (*Global Positioning System*) para a coleta de coordenadas, pranchetas, canetas e um caderno para a anotação das informações obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão da pesquisa, foi necessária uma reambulação de campo, a fim de conhecer a dinâmica dos ambientes em que são desenvolvidas atividades rurais no cenário urbano, com ênfase no setor oeste do município de Ituiutaba.

Inicialmente, com o apoio do mecanismo de localização *Google Earth* e outras ferramentas, algumas áreas onde possivelmente atribuíam-se a prática de agricultura urbana foram destacadas para que posteriormente fossem averiguadas pelo pesquisador.

A propósito, a intenção da pesquisa não foi investigar todas as áreas que desenvolvem essa prática – que, aliás, é bastante comum – e sim os locais que possuem uma nitidez significativa e uma escala produtiva maior, ganhando destaque.

Frente a isso, a pesquisa se baseou em cinco áreas de Agricultura Urbana no setor oeste do município. Com a identificação sugerida pelo orientador e após a permissão dos responsáveis, foi possível abstrair informações relevantes sobre a prática, além de conhecer o cotidiano diário de cada um. A reambulação de campo foi realizada entre os meses de setembro e outubro na parte da manhã.

No primeiro local visitado encontra-se instalada a horta conhecida como “Horta Mundial”, localizada na Rua Central, Bairro Mirim, sob as seguintes coordenadas geográficas: Latitude Sul 18° 59’ 26,1” a Oeste de Greenwich 49° 28’ 31,3”.

O responsável pela horta, que também reside aos arredores do local, informou ao pesquisador que somente ele atende às funções da horta, pois o antigo proprietário, por motivos de saúde, ausentou-se das atividades, e assim alugou a terra.

O mesmo informou que grande parte de sua produção é orgânica, com sistema de irrigação sustentado por bomba hidráulica. Por haver somente um funcionário, o produtor faz sua própria escala de serviço, e dependendo da produção, surge uma certa exclusividade, assim limitando seu horário de descanso. Na Horta Mundial, destaca-se a grande produção de folhas verdes, tais como alface e couve, que, segundo o produtor, são os mais procurados entre os compradores.

Também se nota o cultivo de cebolinha, coentro, pimenta, rabanete, quiabo, mandioca, milho, mamão, bananeiras, entre outros.

A seguir, podemos observar algumas figuras que retratam a produção de agricultura urbana da horta Mundial, conforme demonstram as figuras 2, 3 e 4.

Figura 2 - Frente da horta mundial, 2019



Fonte: Autores (2019).

Figura 3 - Produção da horta, 2019



Fonte: Autores (2019).

Figura 4 - Sistema de irrigação sustentado por bomba hidráulica, 2019

Fonte: Autores (2019).

O segunda local visitado foi a horta conhecida popularmente como “Horta da 45”, cujo método de trabalho é totalmente familiar. A Horta da 45 está localizada na Rua Central, bairro Mirim, sob as seguintes coordenadas geográficas: Latitude Sul 18° 59’ 25,1” a Oeste de Greenwich 49° 28’ 32,5”.

Sua produção é orgânica e seu sistema de irrigação é por mina, sustentado por uma bomba. A venda é feita somente na porta da residência. Uma curiosidade é que no local a família está adaptando um espaço para a criação de peixes para o sustento e venda, algo um pouco inusitado de acordo com as diretrizes da agricultura urbana.

Pelo fato de o trabalho de campo ter sido realizado em outubro, período que se encontra na estação de primavera, as mangueiras plantadas no local estavam bastante carregadas, assim fornecendo mais uma renda de sustento. A seguir, as figuras 5 e 6 ilustram a produção de Agricultura Urbana da Horta da 45.

Figura 5 - Frente da residência com pequena área de produção, 2019

Fonte: Autores (2019).

Figura 6 - Pequeno tanque para ser utilizado na cultura de peixes (A) e sistema de irrigação por mina de água, sustentado por bomba (B), 2019

Fonte: Autores (2019).

A seguir, o terceiro local visitado foi a propriedade conhecida popularmente como “Horta do Doca”, onde trabalham aproximadamente três funcionários, sendo eles, pai, filho e um amigo da família. Essa horta está sob as coordenadas geográficas Latitude Sul 18° 59’ 29,5” a Oeste de Greenwich 49° 28’ 26,6”.

Essa horta é bastante tradicional no setor, pois se encontra em atividade desde 1994, passando por gerações. Sua produção é de cunho familiar, sendo que os produtores moram ao lado do terreno. No cultivo, nota-se uma produção significativa de alface e repolho, além de serem encontrados outros tipos de cultivos, tais como cebolinha, coentro, pimenta, chuchu, abobrinha, mandioca, beterraba, entre outros. O comércio de produtos é feito na porta do local e em feiras livres que ocorrem no município. Sua produção é orgânica, com o método de irrigação por

mina d'água, sustentado por bomba hidráulica. A seguir, é possível conhecer um pouco do local através das figuras, a inserção de agricultura urbana da horta da Doca, conforme as figuras 7 e 8.

Figura 7 - Entrada da propriedade (C) e tipos de produção (D), 2019



Fonte: Autores (2019).

Figura 8 - Composto orgânico para adubagem do solo, 2019



Fonte: Autores (2019).

A quarta propriedade visitada foi a “Horta Mudas Ituiutaba”, localizada na Avenida Jandiro Vilela de Freitas, bairro Pirapitinga, sob as seguintes coordenadas geográficas: Latitude Sul 18° 59’ 13,3” a Oeste de Greenwich 49° 29’ 05,0”.

A horta está em funcionamento há dez anos, contando com dois funcionários fixos, sendo eles pai e filho, afirmando ser uma produção familiar. Percebe-se uma produção estruturada, com equipamentos, veículos e métodos de trabalho eficazes.

Há uma variedade de cultivos na horta, tais como, alface, couve, cebolinha, pimenta, milho, bananeira, beterraba, cenoura, rúcula, quiabo, mandioca, entre outros. Seu sistema de irrigação é feito por bomba hidráulica.

Referente ao sistema de vendas, a horta atribui dois processos. O primeiro é venda na porta; já no segundo, a horta realiza distribuições em alguns sacolões do município, além de colocar seus produtos em bancas, nas feiras livres. A horta efetua alguns fornecimentos diários no município, a exemplo disso, a mesma abastece seus produtos a uma franquia de restaurante e também a uma rede de supermercado.

Destaca-se que além da prática de Agricultura Urbana, no mesmo local há criação de porcos para venda, e galinhas para subsidio familiar, o que indefere das diretrizes da Agricultura Urbana. A seguir, podemos observar a dinâmica do local e seu sistema de produção, conforme as figuras 9, 10 e 11.

Figura 9 - Produtos originados da horta para o comércio, 2019



Fonte: Autores (2019).

Figura 10 - Berçário de mudas na entrada (E) e produção com estruturação qualificada (F), 2019



Fonte: Autores (2019).

Figura 11 - Tipos de produção com grande variedade, 2019



Fonte: Autores (2019).

Além do cultivo de hortaliça, na Horta Mudas Ituiutaba havia também a criação de porcos e galinhas, para venda e consumo próprio, conforme apresenta a figura 12.

Figura 12 - Criação de porcos (G) e galinhas (H), 2019

Fonte: Autores (2019).

A quinta e última visita realizou-se na horta conhecida popularmente como “Sacolão da Horta”, localizada na Rua Central, bairro Mirim, sob as coordenadas geográficas Latitude Sul 18° 59’ 26.6” a Oeste de Greenwich 49° 28’ 25,9”.

O Sacolão da Horta apresenta possuir atividades de cunho familiar, de modo que o proprietário da horta informou ao pesquisador que somente ele e mais um funcionário estão em atividade. Foi informado ao pesquisador que os mesmos residem no local.

Quanto à produção, nota-se, em grande escala, o cultivo de alface e cebolinha, sendo os mais vendidos, além de outras produções, como couve, cenoura, pimenta, banana, mamão, entre outros. Um meio alternativo na horta é a criação de minhocas. Seu sistema de irrigação é feito por bomba hidráulica e seu método de produção é orgânica, usando o esterco como adubação. A venda é comumente realizada nas feiras livres que ocorrem no município aos domingos, bem como na porta da propriedade.

Algo que chamou a atenção do pesquisador é que o sacolão da horta possui documentos e contratos titulados da Prefeitura Municipal, por meio dos quais há um fornecimento de seus produtos para as escolas públicas do município, sendo seis escolas beneficiadas diariamente. Para melhor exemplificar, a seguir é possível compreender a dinâmica de produção, conforme as figuras 13 a 15.

Figura 13 - Frente da horta contendo uma banca para comercialização, 2019



Fonte: Autores (2019).

Figura 14 - Tipos de produção, 2019



Fonte: Autores (2019).

Figura 15 - Prática de minhocultura⁸ para venda e apoio nutricional para o solo, 2019



Fonte: Autores (2019).

Desta forma, ao longo das cinco visitas realizadas, foi possível analisar, em um viés mais social, as dinâmicas impostas por cada produtor inserido nessa prática. A partir de diálogos informais, nota-se a importância desse mecanismo, que além de propiciar uma alimentação mais adequada, ainda sim é um gerador de empregos, refletindo no sustento financeiro diário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi observado nas propriedades visitadas, notou-se um grande vínculo ligado à agricultura e ao setor urbano, podendo afirmar que a Agricultura Urbana é um ótimo dinamizador de desenvolvimento sustentável.

Embora poucas propriedades nesse setor tenham sido visitadas, ficou evidente a importância desta prática, não somente no setor oeste, como no município, pois a procura de um alimento mais saudável reflete na demanda e na necessidade dessa alternativa autossustentável.

O preço dos produtos originados das propriedades visitadas é bem inferior aos dos supermercados, mercearias, sacolões e outros lugares comerciais, e de acordo com os responsáveis pelos locais visitados, a preferência é sempre pela qualidade, e não pelo valor, algo que justifica o merecimento de uma visibilidade maior.

⁸ A prática de minhocultura é um processo sustentável que tem o intuito de reciclar os resíduos orgânicos, tais como restos de alimentos, sem a adição de sal, folhas, esterco etc., e as minhocas fabricam o húmus, um substrato orgânico com grande potencial, cuja origem vem consequente da matéria orgânica gerada por meio do seu processo digestivo, assim podendo servir como um grande fertilizante natural.

O quarto local visitado deixou claro que investimento resulta em mais qualidade, posteriormente a uma produção mais qualificada. Porém, não há o dever de investir, visto que com o espaço para o plantio e a disposição física, o trabalho se inicia e a espera é o resultado alcançado.

O cuidado e a experiência dos produtores chamaram a atenção do pesquisador, dado que muitos não tinham um entendimento técnico ou escolaridade completa, e sim um conhecimento familiar passado por gerações.

Os produtores, todos muito atenciosos, informaram ao pesquisador que a prática desenvolvida não é simplesmente um trabalho, e sim um modo de vida, uma vez que além de assegurar alimentos saudáveis, e com uma transparência significativa aos outros métodos, alivia o estresse diário, podendo evitar a pressão psicológica, ou seja, há um papel terapêutico muito forte da Agricultura Urbana, possibilitado pelo interagir do homem com a natureza.

Por fim, é provável constatar que a Agricultura Urbana contribui consideravelmente tanto na vida social dos produtores, especialmente no fornecimento de produtos de qualidade. O propósito é bastante simples, e em meio à crise, essa disponibilidade interage o capital social e faz com que surjam novas rendas e novos caminhos.

AGRADECIMENTOS

A realização desta pesquisa se dá com o apoio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geoprocessamento Aplicado a Mapeamentos Ambientais (NEPEGAMA), bem como os encontros na universidade, nos quais foi possível compreender tais atividades sobre a temática e as direções a serem realizadas. Vale ressaltar a autorização das propriedades visitadas mediante os produtores, que têm sido solícitos e atentos. E, por último, à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por oferecer aos estudantes novas experiências extracurriculares, e aos incentivos de pesquisa proporcionados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na modalidade bolsista.

REFERÊNCIAS

CAMPILAN, D.; DRECHSEL, P.; JÖCKER, D. Monitoreo Y evaluación de impacto. **Revista Agricultura Urbana**, La Habana, n. 5, p.27-29, 2002.

COSTA, Geraldo Magela; COSTA, Heloísa Soares de Moura; MONTE-MÓR, Roberto de Melo. **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana**. Belo Horizonte: C/Arte, 2015, p. 421-422.

DINÂMICA DO ESPAÇO AGRÁRIO: **velhos e novos territórios**: NEAG 10 anos/Rosa Maria Vieira Medeiros, Michele Lindner, organizadoras. Porto Alegre: Evangraf, 2017. 368 páginas: il., 23 cm.

DUBBELING, M.; ZEEUW, H. Formulação interativa de políticas para o desenvolvimento sustentável da agricultura urbana. **Revista de agricultura Urbana**, n. 16, 2007. Lima: IPES – Promoción de Desarrollo Sostenible.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO. L'agriculture périurbaine au Panamá: **une approche novatrice pour la préservation de l'environnement**. M. Margiotta. Reforma Agrária. [S.l.], 1997/2, abril, 1998.

GRUPO NACIONAL DE AGRICULTURA URBANA (La Habana, Cuba). **Lineamentos para los subprogramas de agricultura urbana para el año 2002 y sistema evaluativo**. La Habana, 2001. 84 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades@**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama>. Acesso em: 28 dez. 2019.

MARGIOTTA, M. L. Agriculture périurbaine au Panama: **une approche novatrice pour la préservation de l'environnement**. Land Reform Bulletin, n. 2, abr., 1997.

MOUGEOT, L.J.A. Agricultura Urbana – **conceito e definição**. In: BAKKER, N. et al. (Ed.). Cultivandocidades, cultivando comida. International Development Research Centre (IDRC), Cities Fielding People Programme. Ottawa, Canadá, 2000. p. 1-7.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO. **Criar Cidades Mais Verdes**. Roma, 2012.

POULSEN, M. N. et al. A systematic review of urban agriculture and food security impacts in low-income countries. **Food Policy**, v. 55, p.131-146, 2015.

TERRILE, R. **Planificación urbana, ordenamiento territorial y AU**. Texto temático del Curso-Taller: “Diseño e implementación multi-actoral de políticas y acciones estratégicas en Agricultura Urbana”, IPES, RUAF, Lima. 2006.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME - UNDP. **Urban Agriculture. Food, jobs and sustainable cities**. New York: UNDP, 1996.

VAN VEENHUIZEN, R.; DANSO, G. **Profitability and sustainability of urban and peri-urban agriculture**. Roma: FAO, 2007. 109 p.

WANDSCHEER, E. A. R.; MEDEIROS, R. M. V. **Agricultura urbana: reflexões sobre os territórios nestes espaços**. In: Rosa Maria Vieira Medeiros; MICHELE L.. (Org.). Dinâmicas do Espaço Agrário: **Velhos e Novos Territórios**. 1. ed. Porto Alegre-RS: Evangraf, 2017, v. p. 29-54.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Leonardo Alfaiate Ferreira Borges - Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito.

Roberto Barboza Castanho – Concepção e elaboração do manuscrito. Participação ativa no desenvolvimento da pesquisa; Revisão e Aprovação da versão final do trabalho.

Joelma Cristina dos Santos – Concepção e elaboração do manuscrito. Participação ativa no desenvolvimento da pesquisa; Revisão e Aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

O desenvolvimento desta pesquisa contou com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com concessão de bolsa. O projeto de pesquisa “A Agricultura Urbana no município de Ituiutaba-MG” está registrado sob o edital Nº02/2019 PIBIC CNPq/UFU.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 24-07-2020

Aprovado em: 13-12-2021